

HOMILIA DE DOM ALBANO CAVALLIN DIA 27 09 2015
CELEBRAÇÃO DE SÃO VICENTE DE PAULO
ABERTURA DO ANO JUBILAR – 25 ANOS

" A celebração da abertura do Jubileu de Prata da Paróquia convida-nos a meditar dois assuntos bem atuais, a renovação das paróquias à luz do Papa Francisco e qual seria a mensagem de São Vicente de Paulo para a cidade de Londrina. Começamos pela renovação das paróquias, de acordo com o Papa Francisco. É um assunto muito atual, foi o tema da 5.^a Assembleia do Episcopado Latino Americano em Aparecida. Os estudos foram sobre a queda dos católicos no Brasil, sobre as estatísticas, causas e pistas de soluções. As estatísticas revelaram que, em dez anos, de 2000 a 2010, por dia, 450 católicos saíam da igreja e que os nossos queridos irmãos evangélicos, por dia, aumentavam no Brasil, nesse período, 4200 membros. É uma estatística hemorrágica. Se numa fazenda um fazendeiro perdesse por dia, vamos dizer, 4200 porcos, ou frangos, ou bois, o que ele faria? É claro que haveria um sinal de alerta total e iriam buscar os remédios para evitar uma falência global. Não se trata de gado, mas de pessoas que jogam o seu destino eterno numa mudança de orientação espiritual de sua vida.

Os bispos reuniram-se então em Aparecida e fizeram uma pesquisa em toda a América Latina, com humildade e conversão, refletiam sobre as falhas na evangelização do Brasil, na catequese, na presença ou não da igreja nos mais variados setores, na família, na catequese, na educação especial, na economia, na política e no religioso. E teve várias causas, uma chamou muito a atenção, as paróquias do Brasil estão sofrendo do coração, por quê? Porque assim como no corpo humano, e eu sou cardiopata, um coração doente não consegue levar o sangue até as extremidades do corpo, assim também a evangelização da matriz não está conseguindo levar o evangelho até as extremidades de um Jardim Cláudia, de uma Bela Suíça, de uma Colina Verde e vão aumentando as células necrosadas e uma religião sem vida. Do diagnóstico os bispos passaram a buscar remédios para construir paróquias vivas com cristãos praticantes, um verdadeiro fermento no meio da sociedade, a fórmula encontrada é evitar os cardiologistas que colocam, como no meu caso, um marca-passo para energizar

o fluxo do coração. O marca-passo na paróquia seria os chamados Grupos Bíblicos de Reflexão, nos setores e até em cada prédio, fazer da paróquia uma grande comunidade ajudada por pequenas comunidades ou igrejas em células é a meta do Papa. Esse plano está sendo montado em todas as paróquias do Brasil e o critério, hoje, para julgar a força de uma paróquia não será mais a altura da torre ou a grandeza de suas instalações arquitetônicas, mas o número de grupos bíblicos, o marca-passo existente nos organismos da igreja.

Graças a Deus, a paróquia de São Vicente já entrou nesse esquema e já conta com vários grupos funcionando, já é uma missionária indo até o Jardim Esperança e a União da Vitória. Mas o desafio da Gleba Palhano exige que sejamos audazes, se no plano humanístico ela tem ou vai ter 100 torres, do mesmo modo teremos que ter 100 grupos bíblicos correspondentes e é uma questão de lógica. Assim como é impensável que nos bairros Regina, Espírito Santo, São Luís cada um com suas, mais ou menos, 100 famílias tenham o seu templo, cada prédio precisa também hoje ser uma nova Regina, um novo Espírito Santo, um novo São Luís, com seus 100 apartamentos.

No dia da Festa do Padroeiro, aceite o meu conselho de bispo velho, que sonha com 100 grupos bíblicos para ser de fato uma paróquia renovada na linha do Papa Francisco.

Por ocasião do Jubileu os organismos costumam fazer balanço, quando não auditoria. Se no Jubileu da Paróquia formos fazer um balanço da vida da paróquia, o primeiro item do balanço deveria ser esse: preparem os seus corações para as coisas que eu vou dizer eu venho lá da Lapa e posso não vos agradecer, ao lado das magníficas instalações da paróquia, a paróquia gerou também o padre para orientá-la? As atas dizem que o velho Bispo teve que ir até a Colômbia entrar na casa de um casal piedoso e pedir que um dos seus filhos mais queridos deixasse seus pais para vir socorrer a igreja brasileira, que não tem filhos doados para o serviço do altar, mas que tem filhos para a bola do futebol, até foi selecionado o brasileiro Fernandinho. Sorte que o casal e o filho, por amor à igreja e por amor à Cristo, vieram nos socorrer. Mas a necessidade persiste, se o Brasil não cuidar com carinho preferencial da questão das vocações sacerdotais, vai acontecer o que já está acontecendo na velha Europa,

o mato crescendo ao redor das igrejas, com as igrejas sendo vendidas para se tornarem restaurantes chiques de uma sociedade epicurista.

Aqui fica o conselho do velho Bispo, rezemos e trabalhemos para que a paróquia de São Vicente tenha padres filhos daqui.

Continuando a nossa meditação, a segunda parte, o compromisso que a paróquia de São Vicente tem com o assunto pobreza, para ser digna do nome de seu padroeiro, que foi São Vicente de Paulo, o santo da pobreza na cidade de Paris. Todos sabemos a história, a França estava machucada e sofrida com suas guerras, tinha um exército de pobres ao lado dos esplendores e do luxo da corte francesa, que vivia com os impostos extorsivos, algo semelhante com a situação do Brasil hoje. Foi então que Deus escolheu, suscitou, a figura admirável de São Vicente de Paulo, que educou a sociedade francesa para cuidar de seus filhos empobrecidos, baseado no evangelho e em São Francisco de Assis. São Vicente, corajosamente recordou a todos, príncipe, padre, diácono, religiosos e leigos, o quê? Que a pobreza fabricada é um pecado contra a dignidade de qualquer ser humano, porque ele é um filho de Deus pelo batismo. São Vicente foi um santo que recordou a bem-aventurança dos pobres, porque deles é o reino dos céus. A meditação sobre a pobreza é muito atual, pois somos uma nação perdulária, gastadora, das grandes desigualdades sociais, do luxo e do esbanjamento de alimentos. Basta recordar em Curitiba, de onde eu vim, no bairro gastronômico de Santa Felicidade, os donos dos restaurantes se vangloriavam de ofertar a clientela oitenta pratos saborosos, no país da fome do Nordeste. Agora eu vou usar, como sempre, um pouco de humor negro, em todo Brasil parece que está surgindo uma onda de descoberta da pobreza, da arte do desapego, de porte de viagem para os Estados Unidos, de venda de casa na praia, de carros seminovos, uma palavra, quantos brasileiros vivendo a virtude da pobreza, mas é uma pobreza forçada, não como São Vicente pelos principais do Evangelho, mas pelos apertos destas coisas, não, isto não é virtude, mas egoísmo sofrido que não tem futuro.

A pobreza verdadeira funda-se no amor ao próximo, aqui surge a grande missão da Paróquia de São Vicente de Paulo, educar Londrina para a pobreza evangélica, que é fruto do despojamento, da humildade de vida, do respeito ao próximo como pessoa humana e filho de Deus. Como se sabe, cada paróquia

em Londrina nasceu para viver uma página do evangelho e, por exemplo, a paróquia da Boa Morte ensina a beleza da ressurreição, paróquia dos Migrantes, hoje é o cuidado ao qual os imigrantes não imaginavam, haitianos, paróquia de Nossa Senhora de Fátima ensina a oração do terço, tão recomendada por Nossa Senhora de Fátima e a paróquia de São Vicente, com seu padroeiro, ensinar que não se é bom cristão se a paróquia não viver de ensinar a toda igreja que a pobreza é filha da caridade, que se preocupa com a fome, com a sede, com as doenças, com os prisioneiros, ou seremos todos julgados, não apenas pelas procissões de concentrações religiosas no Moringão. Mas se dermos de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede e cuidar do pobre, pois tudo que fizermos ao menor dos meus irmãos, mais pequenino, foi a mim Cristo que o fizeram.

Paróquia de São Vicente de Paulo, seja digna de seu padroeiro e seja paróquia que ensina a toda igreja de Londrina a cuidar do pobre, não apenas no asilo de São Vicente, mas no coração de cada paroquiano. Amém."

Transcrição feita por Bruna Letícia